



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF

DANÇA DE SALÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma reflexão a partir de dispositivos políticos e da prática
pedagógica.

ARTHUR VINÍCIUS DE OLIVEIRA MENDONÇA

NATAL/RN

2019

[Digite aqui]

ARTHUR VINÍCIUS DE OLIVEIRA MENDONÇA

**DANÇA DE SALÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma reflexão a partir de dispositivos políticos e da prática
pedagógica.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Central, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação da **Profa. Dra. Rosie Marie Nascimento de Medeiros.**

NATAL/RN

2019.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Mendonça, Arthur Vinícius de Oliveira.

Dança de salão nas aulas de educação física: uma reflexão a partir de dispositivos políticos e da prática pedagógica / Arthur Vinícius de Oliveira Mendonça. - 2019.

43f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física. Natal, RN, 2019.

Orientadora: Rosie Marie Nascimento de Medeiros.

1. Educação Física - TCC. 2. Dança de salão - TCC. 3. PCN's - TCC. 4. BNCC - TCC. I. Medeiros, Rosie Marie Nascimento de. II. Título.

Elaborado por ANA CRISTINA DA SILVA LOPES - CRB-15/263

ARTHUR VINÍCIUS OLIVEIRA MENDONÇA

**DANÇA DE SALÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma reflexão a partir de dispositivos políticos e da prática
pedagógica.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Central, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação da Profa. Dra. Rosie Marie Nascimento de Medeiros.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Rosie Marie Nascimento de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Presidente da Comissão Examinadora

Profº. Ms. Rafael de Gois Tinôco
Universidade Maurício de Nassau
Examinador Externo

Profa. Ms. Isabel Batista Freire
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Examinador Interno

Aprovado em ____/____/____

**Natal/RN
2019**

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, que mesmo sem tanta instrução acadêmica, sempre apoiaram meus estudos, me fazendo reconhecer o quanto isso era importante para minha vida. Espero ser tão bom professor, como eles foram em minha vida.

Como artista dessa maravilhosa arte chamada dança de salão, queria dedicar esse trabalho à Gislane Cruz e a Klara de Araújo, a estrela e o girassol, a professora e a aluna, duas amantes da dança estarão sempre presentes nas nossas vitórias, como dança de salão de Natal, como em nossos corações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pela minha saúde, pela força pra não desistir, mas principalmente pela sapiência de trilhar meus caminhos, pois foi isso que me levou a Educação Física.

A minha família, pois independente de qualquer coisa ela sempre está lá, em especial a minha mãe, a mulher mais forte que eu conheço, a rocha que sustenta toda minha família, nada na minha vida seria possível se não fosse por ela.

A minha namorada Suênia Cruz, aquela que segurou minha mão quando eu estava ansioso, a que me abraçou quando estava desesperado, a que chorou comigo, que brigava comigo quando eu não acreditava em mim mesmo, que mais me falou o quanto eu era capaz e que tudo ia dá certo, muito obrigado meu amor.

A todos meus amigos da dança de salão, meu muito obrigado, por tão grande apoio, os que me ajudaram tanto físico quanto emocionalmente. Todos os profissionais que contribuem junto comigo para o crescimento dessa arte, em especial meu mestre Joark Schimit, por tudo que eu aprendi e ainda vou aprender. Aos alunos que tanto nos apoiam, nos valorizam, e nos dão tanto carinho, a dança de salão é de vocês.

A melhor turma de todos os tempos, a Turma de 64, adeptos da “zoeria sem limites”, a turma do café, os discípulos de Piton. Vocês foram responsáveis pelos melhores momentos da minha graduação, estudar com vocês foi maravilhoso, aprendemos muito uns com os outros, uma turma que era um poço de criatividade, a melhor do departamento disparado. Digo certo que vocês são minha família, muito obrigado por tudo.

Professores e servidores em geral, muito obrigado por todo aprendizado, carinho, “puxões de orelha”, tudo que me edificou não só com profissional, mas também como ser humano. As professoras do PIBID Suzana e Regina, foi um grande prazer aprender com vocês na prática, foi um período muito rico da minha formação.

E por ultimo queria agradecer demais a minha orientadora Rosie Marie, pela sensibilidade com que tratou minha situação, entendendo e motivando, não julgando, e sendo sutil nas cobranças. Eu estava com vergonha de mim mesmo e totalmente descrente no meu potencial, estava certo que o TCC era maior que eu, e toda vez que

[Digite aqui]

eu me reunia com você saia determinado a não desisti, e esperançoso em conseguir vencer essa etapa da minha graduação. Só o fato de poder apresentar no fim, me fez perceber que eu posso e que sou vitorioso por chegar até aqui. Muito obrigado, de verdade, professora.

“Ninguém se preocupe com sua capacidade de dançar bem. Levante-se e dance. Os grandes bailarinos são excelentes graças a sua paixão”.

Martha Graham

[Digite aqui]

RESUMO

A dança de salão é uma prática corporal de movimento que por suas características, trazem consigo um grande potencial de conhecimento, não só numa perspectiva de saber praticar a atividade em si, mas sim de todas as dimensões de conhecimento intrínsecas a ela. Contudo, a dança de salão ainda é pouco utilizada como conteúdo nas aulas de Educação Física e também pouca são as publicações acadêmicas dessa prática corporal de movimento no âmbito escolar. Deste modo, esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre como a dança de salão está posta em documentos políticos brasileiros da Educação Física, analisando e discutindo sobre suas potencialidades e limites nas aulas, a partir da experiência adquirida nas disciplinas de Educação Física no Ensino Médio e Estágio Supervisionado III e IV, com o interesse de ampliar a visibilidade dessa prática como conteúdo. Sendo assim, foi utilizado como método uma revisão documental de caráter descritivo e abordagem qualitativa, tendo como base os PCN's e a BNCC. Por fim, podemos concluir que a prática tem dificuldades de aplicação, principalmente, no que se refere à hegemonia esportiva. Todavia, o planejamento e estudo dos professores na transformação da cultura das aulas de Educação Física facilitariam a inserção de tal conteúdo, aproveitando assim todo seu potencial de conhecimento humano.

Palavras-chave: Educação Física; dança de salão; PCN's; BNCC.

ABSTRACT

The ballroom dancing is a body movement practice that for its characteristics, bring with them a great potential for knowledge, not only from the perspective of knowing how to practice the activity itself, but from all dimensions of knowledge intrinsic to it. However, ballroom dancing is still little used as content in Physical Education classes and there are also few academic publications of this body movement practice at school. Thus, this research aimed to reflect on how ballroom dancing is put into Brazilian physical education political documents, analyzing and discussing its potentialities and limits in the classes, from the experience gained in the subjects of Physical Education in High School and Supervised Internship III and IV, with the interest of increasing the visibility of this practice as content. Thus, a descriptive documentary review and qualitative approach was used as a method, based on the PCN's and the BNCC. Finally, we can conclude that the practice has application difficulties, especially regarding sports hegemony. However, the planning and study of teachers in the transformation of the culture of Physical Education classes would facilitate the insertion of such content, thus harnessing its full potential for human knowledge.

Keywords: Physical Education; ballroom dance; PCN's; BNCC.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	15
3. A DANÇA DE SALÃO E OS DISPOSITIVOS POLÍTICOS.....	16
3.1 – Os PCN's, a dança, e a dança de salão	16
3.2 – A BNCC e a dança de salão	23
4. DANÇA DE SALÃO: DA TEORIA À PRÁTICA	30
4.1 – Da teoria ao planejamento	30
4.2 – Experiência da aplicação da dança de salão na escola.	34
4.2.1 – Disciplina: Estágio Supervisionado III.	34
4.2.2 – Disciplina: Educação Física no Ensino Médio	35
4.2.3 – Disciplina: Estágio Supervisionado IV	36
4.3 – Discussão.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física passou por várias mudanças em sua história, o seu conceito no meio escolar também foi se alterando no decorrer dos anos, e precisou de muito tempo para perceber que a função da Educação Física na escola vai muito além de aptidão física, adestramento e movimentos técnicos, mas sim uma formação humana integral.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº. 9.394/96 estabeleceu que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica. Uma mudança bastante significativa que exigiu (e ainda exige) dos professores e professoras um esforço de alinhamento da disciplina aos propósitos da escola (BRASIL, 2018)

Com essa conquista, emerge uma grande responsabilidade aos professores de Educação Física, a de tentar legitimar a área, mostrando sua importância e relevância ao âmbito escolar, através das mais diversas vivências dos conteúdos e das práticas corporais. Com isso, o aluno, por exemplo, pode aprender sobre determinada prática e levá-la ao seu cotidiano.

Hoje, a Educação Física, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) busca possibilitar a preservação e a reconstrução crítica da herança cultural acumulada pela humanidade para as novas gerações, tudo isso por meio de conhecimentos sistematizados. Sendo assim, para a BNCC é responsabilidade da Educação Física abordar as práticas corporais em sua diversidade de códigos e significação social.

Contudo, podemos perceber que a diversidade das práticas corporais aplicadas na maioria das escolas do Brasil ainda é muito restrita, se compararmos ao que realmente deveria ser segundo a BNCC e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). O fato é que muitas escolas ainda abordam as aulas de Educação Física como prática esportiva ou recreação, tendo como as principais modalidades abordadas, o futebol, a queimada, o vôlei, o handball e o basquete, tendo uma exceção se o professor tiver uma afinidade com outra modalidade que não seja uma dessas citadas.

[Digite aqui]

Desta forma, a dança como unidade temática nas aulas de Educação Física acaba sendo negligenciada, seja ela não utilizada, ou tratada como apenas algo para se apresentar nos dias festivos, como afirma Gaspari (2008, pág. 204):

Verificando o cenário da Educação Física escolar, percebemos que a dança tem uma presença bastante reduzida nas aulas, devido à predominância dos esportes. Quando observamos a dança na escola, em geral, ela é utilizada para dias especiais sem um trabalho sistematizado antes. Muitas vezes, os alunos dançam o que vêem na mídia ou apenas coreografias nas festas juninas, não exatamente como um tipo de dança teatral, com suas técnicas, códigos e terminologias, mas ao lado da Ginástica Rítmica e das reproduções coreográficas para os dias festivos [...].

Acreditamos que quando o professor foca, nas aulas de Educação Física, apenas nessas modalidades esportivas, os alunos limitam suas possibilidades de vivenciar outras práticas da cultura corporal de movimento, ou seja, acabam por perder novos conhecimentos e novos aprendizados de outros conteúdos da Educação Física, tais como a Dança, muitas vezes vivenciada fora das aulas de educação física, ou reduzida as festas comemorativas da escola, numa perspectiva apenas de saber fazer.

A dança existe desde que a humanidade existe, quando se descobriu o som, o ritmo e o movimento, o homem passou a expressar seus sentimentos por meio do movimento corporal, ou seja, dançava (GARCIA; HAAS, 2003 *apud* SERON, 2014). Já Martin (2007), fala que o homem primitivo dançava e que a dança estava presente em praticamente todas as experiências humanas da sua vida. Entretanto, Portinari (1995) foi além ao dizer: “a dança precedeu o homem”.

Observa-se que independente da dança vir primeiro ou não que o homem, uma coisa é inegável, essa relação “homem – dança” existe desde que o homem se identifica como homem. A história da dança, está ligada a história da humanidade, quanto mais a humanidade evoluía mais a dança crescia e se transformava com o passar dos anos (GARCIA; HAAS, 2003 *apud* SERON, 2014)

Com essa evolução, a dança tornou-se uma fonte muito extensa de conhecimento, hoje existe vários tipos de dança, que são classificadas por meio de suas características, seja por quantidade de pessoas (solo, duplas, grupos), por propósito (lúdicas, religiosas, espetáculo, entre outros) entre outras características.

Essa classificação foi proposta por Fahlbusch (1990):

TIPO	EXEMPLO
A) Dança criativa/ Dança educativa	Expressão corporal e improvisação
B) Dança de salão	Tango, samba de gafieira, forró, bolero, bachata, zouk, salsa, soltinho, etc.
C) Dança da Cultura popular/ folclóricas	Nacionais - frevo, quadrilha coco de roda Internacionais - hula – hula/ Havaí, square dance/ EUA
D) Dança urbana	Break dance, funk, locking, house dance, etc.
E) Dança circular	Sagradas, folclóricas nacionais e internacionais, brincadeiras de roda
F) Dança clássica	Balé clássico e suas fases: romântica, moderna e contemporânea.
G) Dança moderna	Dança expressiva, dança abstrata, dança concreta, dança experimental.
H) Dança contemporânea	Dança butoh, dança teatro, dança tecnológica.

Devido fato de a dança ser um processo cultural que está em constante transformação, faz com que alguns tipos possam se extinguir e outros nascer a qualquer momento, fazendo com que as classificações possam se tornar ultrapassada, entretanto, essa classificações vem a ajudar os professores na seleção de danças a serem aplicadas na escola (SERON, 2014).

Nesse estudo, focamos na dança de salão, estilo esse que segundo Faro (1989) a dança de salão descende das danças populares e evolui dentro da nobreza europeia por meio desse trajeto: deu inicio no templo, seguiu para a aldeia e depois para igreja, passou para as praças, até chegar nos salões e por fim nos palcos. De acordo com Perna (2005 *apud* CORDEIRO 2013) a dança de salão se origina na Europa renascentista, século XV já era a apreciada tanto pela plebe quanto pela nobreza. Somente no século XVI que ela chegou ao Brasil por meio dos portugueses e depois por imigrantes de outros países.

Também conhecida como dança social pelo fato de ter como um de seus principais motivo ser a sociabilização de seus praticantes. Gerando assim vários tipos [Digite aqui]

de relações por meio da dança, como: amizade, diversão, romance, etc. Sendo chamada de dança social por meio desse poder de socialização e de dança de salão por causa dos salões gigantescos onde se eram feitos os bailes (PERNA, 2005 *apud* CORDEIRO, 2013).

Esse poder de sociabilização da dança de salão, traz consigo, uma grande ferramenta para educação, o fato de se dançar em dupla, mostra que eu preciso do outro e preciso me relacionar bem com ele para que o objetivo (que no caso é a dança) seja alcançado.

Entretanto, muitos professores alegam dificuldades e em aplicar o conteúdo dança na escola (GASPARI, 2008), por vários motivos que serão citados no decorrer desse trabalho, porém, um argumento utilizado por alguns professores é o fato de não poder ensinar o que não se conhece muito (PEREIRA; HUNGUER, 2009).

Contudo, acreditamos que o professor de Educação Física não necessariamente precisa ser um professor de Dança para aplicar tal conteúdo na escola, pois, por exemplo, os objetivos de um professor de academia de dança, muitas vezes, divergem dos de um professor de Educação Física escolar.

Enfim, independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los. (BRASIL, Educação Física, 1997, pág. 24).

Sendo assim, o professor ao buscar adquirir o conhecimento, cria as possibilidades para que esse aluno busque os conhecimentos da dança, de maneira ampla, para que esses não somente saibam fazer os movimentos.

Diante desse cenário indagamos: de que modo podemos perceber a inserção das danças de salão como unidade temática na Educação Física escolar a partir dos PCN's e BNCC?

Como objetivos elencamos: refletir sobre como a dança de salão está posta em documentos políticos brasileiros da Educação Física, analisando e discutindo sobre suas potencialidades e limites nas aulas, a partir da experiência adquirida nas disciplinas de Educação Física no Ensino Médio e Estágio Supervisionado III e IV,

apresentar perspectivas para o trabalho com elas na Educação Física escolar, para que assim mais professores possam vir a aderi-las como conteúdo.

A escolha do conteúdo dança, mais específico a dança de salão foi pelo fato de ter vivenciado essa experiência pouco antes de entrar na universidade, e por estar a mais de cinco anos aprendendo e trabalhando com essa prática em academia de dança, nesse período, pude perceber o quanto a dança de salão me ajudou a questionar vários preconceitos que eu carregava devido aos conceitos que a nossa sociedade machista e patriarcal nos insere desde criança, isso porque a dança de salão me fez aproximar mais do outro e se preocupar mais, me fez perceber o quanto as diferenças existem e precisam ser respeitadas. Assim, com essa aproximação do outro em todas as perspectivas, a dança de salão é rica em debates e discussões transversais ao conteúdo, levando os alunos a refletir sobre a nossa sociedade, sendo assim, de suma importância na formação do caráter e de um bom cidadão.

E por último, a dança de salão ainda é um conteúdo pouco utilizado nas escolas e também existem poucas publicações acadêmicas, principalmente no meio escolar, se compararmos com outras práticas corporais, talvez por isso deva ser tão pouco utilizado como componente curricular nas aulas de Educação Física.

2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste numa revisão documental, tal método foi escolhido tendo em vista nos fazer refletir a respeito da inserção da dança de salão nas aulas de Educação Física.

Na revisão documental tomou-se como base dois documentos (PCN'S e BNCC), dado a importância curricular de ambos na Educação Física, no entanto, foram utilizados outros documentos, livros e artigos, tendo em vista, enriquecer complementar o estudo a respeito dos questionamentos que cercam a prática da dança de salão no contexto da Educação Física escolar.

A pesquisa com base nos objetivos tem característica descritiva, pois será descrito o que os documentos, livros, artigos e experiências em algumas disciplinas da graduação, falam sobre a dança de salão como componente curricular da Educação Física escolar. No grupo das pesquisas descritivas, tem incluso, pesquisas que tem como finalidade, construir opiniões (GIL, 2006), que é o caso do presente estudo.

Já a abordagem será qualitativa, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), tem mais preocupação com a compreensão do fenômeno, do que com representação numérica em si. A pesquisa tem como objetivo compreender quais dificuldades e potencialidades da aplicação da dança de salão nas aulas de Educação Física, compreender as sensações, medos, prazeres, conhecimentos, preconceitos, sentimentos, entre outros fatores que permeia essa prática no âmbito da Educação Física escolar.

3. A DANÇA DE SALÃO E OS DISPOSITIVOS POLÍTICOS

3.1 – Os PCN's, a dança, e a dança de salão

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, é um referencial teórico que veio com a função de orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, tendo em foco o ensino fundamental do nosso país (BRASIL,1997).

Sua publicação veio com intenção de ampliar as discussões e trocas de informação sobre os métodos de ensino no nosso país (BRASIL,1997), gerando assim uma maior preocupação com relação a educação.

A exemplo disso podemos ver como eram feitas as propostas curriculares antes dos PCN's:

Sobre a participação mais específica dos professores das redes públicas na discussão das propostas, o relatório aponta: "a prática de consulta ampla aos docentes sequer chegou a generalizar-se nas próprias Secretarias de Educação do país, sendo que em vários estados a elaboração dos currículos ainda se mantém no âmbito restrito das equipes centrais (BARRETTO, 1995, *apud* GALIN, 2014, pág. 4).

Percebe-se como a participação dos docentes na construção dos currículos educacionais se limitava a alguns estados, enquanto a outros estados esse processo era mantido restrito a um pequeno grupo de organizadores. Já após os PCN's pode-se observar uma evolução nesse processo de construção curricular:

Fica evidente nos documentos das diferentes Unidades da Federação e dos municípios, da parte dos órgãos da administração, a busca de caminhos participativos para sua elaboração, incluindo representantes das redes estadual e municipal e com a assessoria de professores das universidades federais e estaduais da região e mesmo de outras regiões do país. Menos frequente, mas com presença significativa, encontra-se a indicação de assessorias de empresas especializadas. Mas, é preciso ressaltar as indicações de intenso processo mobilizador nessa elaboração. Das 60 propostas analisadas, apenas oito não afirmam ter incluído professores ou equipes escolares na discussão inicial. (BRASIL, 2010, pág. 441)

Nesse trecho nota-se como houve uma maior participação na construção de currículos educacionais pelo Brasil, que é algo bastante benéfico para nossa

educação, principalmente pelo fato de ter a participação de equipes escolares e professores no decorrer do processo de criação curricular.

Após a LDB ter inserido a educação física como componente curricular obrigatório em 1996, logo em seguida, em 1997, os PCN's também passam a incluir tal disciplina. Desse modo pode-se ver que a educação física foi ganhando visibilidade e mais importância no currículo educacional, com essa nova visibilidade exige também um novo modo de se aplicar a educação física na escola.

Nesse novo modo de se aplicar a educação física um conteúdo que veio ganhando visibilidade também foi a dança. Sua importância só veio se dar recentemente, ligada a duas áreas de conhecimento distintas, a educação física e a dança, que trazem em sua história preceitos negativos, que colocou em xeque sua inserção no âmbito escolar como uma área de conhecimento (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2012).

A LDB (1996) no Art. 9º inciso IV fala que:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum [...].

Sendo assim, os PCN's vieram com esse intuito de ser um instrumento catalizador dessa preocupação curricular e melhoria da educação, sua característica flexível e não impositiva vinha com a intenção de mostrar um modo de ver a educação, mas também, a importância de discuti-la e se preocupar com as propostas curriculares, visando assim uma melhor planejamento da nossa educação.

Os PCN's abordam bastante a diversidade das práticas corporais, e como vivência dessa diversidade é importante nas aulas de Educação Física. Essa diversidade vem romper com a cultura da esportivização, dando espaço a práticas corporais que não tinham muito espaço nas aulas de Educação Física, ampliando e enriquecendo a disciplina em termos de conhecimento. O professor precisa se apropriar dessa Educação Física que não exclui as práticas corporais e sim as incluem na escola e conseqüentemente, na vida dos alunos.

Nota-se que Educação Física ganhou maior visibilidade pós LDB e PCN's, com isso a dança também veio ganhando essa visibilidade em duas áreas de conhecimento diferente: Educação Física e Artes.

Assim, tanto em Educação Física quanto em Artes os PCN's falam sobre a dança, e como aplicá-la na educação. Ao ler os PCN's voltado a Educação Física e a parte em que se refere a dança, percebemos que ele citava a parte de Artes, que lá havia complemento para o que se falava sobre dança no contexto escolar.

Devido a todo preconceito histórico que a dança sofre com relação a sua prática e sua aplicação como área de conhecimento ter sido tão negligenciada, os PCN's tanto de Educação Física quanto de Artes, dão bastante ênfase a sua importância.

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, Artes, 1997, pág. 49)

Nesse trecho, os PCN's retratam algumas qualidades da dança como área de produção de conhecimento, mostrando quão rico é tal prática na formação dos alunos. Deste modo, é importante que seja incluído nas aulas de Educação Física.

Nos PCN's voltado a Educação Física, a dança está inserida no conteúdo chamado Atividade Rítmicas e Expressivas, que aborda as manifestações da cultura corporal que tem como característica a expressão e a comunicação através de gestos na influencia de ritmos, sons e música. São elas: danças, mímicas e brincadeiras cantadas.

Segundo os PCN's (1998), as atividades rítmicas e expressivas enriquecem os processos de formação e informação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos, por ser um conteúdo amplo e diverso, é importante que o professor analise onde a escola está localizada, observar as manifestações culturais daquela região, resgatá-las se preciso, depois abordar manifestações culturais de outras regiões, para deixar assim o trabalho mais completo.

No processo de ensino e aprendizagem os PCN's falam sobre o automatismo e a atenção:

No ser humano, constata-se uma tendência para a automatização do controle na execução de movimentos, desde os mais básicos e simples até os mais sofisticados. Esse processo se constrói a partir da quantidade e da qualidade do exercício dos diversos esquemas motores e da atenção nessas execuções. Quanto mais uma criança tiver a oportunidade de saltar, girar ou dançar, mais esses movimentos tendem a ser realizados de forma automática. Menos atenção é necessária no controle de sua execução e essa demanda atencional pode dirigir-se para o aperfeiçoamento desses mesmos

movimentos e no enfrentamento de outros desafios. (BRASIL, Educação Física, 1997, pág. 27).

Com relação a essa automatização dos movimentos que se dar pela quantidade e qualidade dos movimentos e a atenção na execução, os PCN's tratam aulas de dança como um lugar de experimentação, um laboratório onde se buscará a todo momento se perceber no processo, os alunos não apenas reproduziram movimentos coreográficos, mas sim, compreender como o corpo se comporta nos movimentos, como ele se sente, como ele quer se sentir, criar movimentações de acordo com os próprios sentimentos, e se perceber pelo espaço, como se relaciona com o ritmo, sons ou música e com seu colegas. Isso se dar por meio da prática como o professor sempre estimulando a atenção dos alunos para auto percepção no processo de aprendizagem, para que eles possam desfrutar da diversão de também estar aprendendo e não só de praticar uma atividade física.

Para isso, por mais que seja um ambiente onde o aluno vai se descobrir, se estudar e se aprender, por meio da prática e da experimentação, o professor não pode ficar omissos, quanto maior o foco do processo de ensino-aprendizagem seja voltado para os alunos, mais o professor tem que ser atuante, preparando todo ambiente para que ele seja melhor possível para produção de conhecimento, como retrata esse trecho:

A atitude do professor em sala de aula é importante para criar climas de atenção e concentração, sem que se perca a alegria. As aulas tanto podem inibir o aluno quanto fazer com que atue de maneira indisciplinada. Estabelecer regras de uso do espaço e de relacionamento entre os alunos é importante para garantir o bom andamento da aula. A adequação da roupa para permitir mais mobilidade é indispensável. É preciso dar condições para o aluno criar confiança para explorar movimentos, para estimular a inventividade e a coordenação de suas ações com a dos outros. (BRASIL, Artes, 1997, pág. 50)

Por mais que nos PCN's trate o aluno como o principal fator da sala de aula, o professor não perde seu valor, muito pelo contrário, o professor não só precisa preparar o ambiente e estar atento a todas as relações, mas sim buscar manter esse ambiente e ampliá-lo no decorrer do processo de aprendizagem. É importante também o professor trabalhar bem a questão do "êxito X fracasso" esses, não podem ser dimensionados por uma expectativa predeterminada e sim analisar o aluno de forma

individual, vendo o quanto ele progrediu no decorrer do seu processo de aprendizagem (BRASIL, 1997).

Até então, observa-se que há uma importância de o aluno investigar seus movimentos e compreender a estrutura e o funcionamento corporal, no entanto, não é somente isso que deve ser abordado pelo professor na aula de Educação Física.

O aluno deve observar e apreciar as atividades de dança realizadas por outros (colegas e adultos), para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade e capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Essa é também uma maneira de o aluno compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Tal fruição enriquecerá sua própria criação em dança. (BRASIL, Artes, 1997 pág. 50).

Essa capacidade de fruir, apreciar e analisar a dança como um todo é um fator importantíssimo para a formação crítica do aluno, é objetivo das aulas de educação física, dar esse aluno essa oportunidade de apreciar a dança não somente na prática, observar e discutir a dança é algo que precisa ser estimulado nos alunos pelo professor.

Outro ponto de conhecimento que os PCN's tratam é a interação social. Ao aprender a se relacionar consigo, a criança aprende ainda mais se relacionar com os outros, o professor tem que estar atento a essas relações, promover discussões sobre o respeito com o outro e como é importante sabermos se expressar para ter um bom convívio social.

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social. (BRASIL, Artes, 1997, pág. 49)

A interação social, para os PCN's, é algo muito significativo, porque um ambiente que tem uma sociabilização saudável, traz consigo uma motivação que fará com que os alunos tenham mais interesse pela atividade aplicada.

Os PCN's dividem o Ensino Fundamental em 4 ciclos, primeiro ciclo: 1º e 2º série; segundo ciclo: 3º e 4º série; terceiro ciclo: 5º e 6º série; quarto ciclo: 7º e 8º série.

[Digite aqui]

As atividades rítmicas e expressivas elas se encaixam em todos os ciclos, sendo que vão tomando contornos diferentes a medida que os ciclos vão se passando, devido, a autonomia dos alunos adquirida no decorrer dos anos, a consciência corporal, as experiências, sentimentos, sonhos, e projetos de vidas que neles já se fazem presentes, tornando assim tal conteúdo ainda mais relevante no 3º e 4º ciclos (BRASIL, 1998).

Sendo assim, percebemos que os PCN's fazem uma ligação maior entre a dança e os últimos ciclos, devido ao fato de:

Nos terceiro e quarto ciclos, pode-se trabalhar mais consciente e claramente com as relações que se estabelecem entre corpo, dança, sociedade e seus temas intrínsecos: modelos de corpo, atitudes, valores, promessas de felicidade, projetos de vida, relações entre gênero, entre etnias e assim por diante. Com os conteúdos específicos da Dança (habilidades de movimento, elementos do movimento, princípios estéticos, história, processos da dança), os alunos jovens poderão articular, relacionar e criar significados próprios sobre seus corpos em suas danças no mundo contemporâneo, exercendo, assim, plena e responsabilmente sua cidadania. (BRASIL, Artes, 1998, pág. 71)

Pelo fato de se tratar de não ser apenas uma prática corporal, mas também uma manifestação artística, a dança traz consigo muitas discussões com relação as concepções sociais instituídas no decorrer da história. Desta maneira, quanto maior a maturidade do aluno e experiências de vida, mais se ampliará o conhecimento que a dança pode propiciar nas aulas de Educação Física.

A dança, como qualquer conteúdo, vem nessa fase de terceiro e quarto ciclo ter a necessidade de uma aprendizagem mais específica, devido toda a consciência adquirida com o passar dos anos, outra coisa que é importante salientar, é que a medida que as séries vão passando mais a dança precisa ser vista como área de conhecimento pelos alunos, não caindo assim no perigo de tratar a aula de Educação Física como apenas lazer e recreação (BRASIL,1998).

Logo, é importante que o professor considere o modo de aplicação das aulas, para cada nível da turma, uma mesma aula terá exigências diferente de acordo com o ciclo que ela está inserida.

Uma coisa que é perceptível nos PCN's é que ele cita alguns tipos de danças, contudo, não fala sobre quais danças usarem para as determinadas faixas etárias, dando essa liberdade para os professores, que ao analisar as dimensões de

conhecimento da dança, o que se precisa ensinar de acordo com a região e a características das turmas.

Sendo assim, percebemos que os PCN's não falam nada específico sobre dança de salão, a cita como um conteúdo, todavia, não deixa claro onde suas características como cultura corporal de movimento seriam melhor aproveitadas com relação a educação.

Porém, os PCN's fazem a ligação da dança com o tema transversal Orientação Sexual, com relação as discussões de gênero, já a dança de salão por se trabalhar em duplas e ter a socialização e relação por meio da comunicação dos corpos, pode gerar bastante discussão sobre esse tema transversal, perante aos jovens, como: como a importância do consenso, que começa dentro da dança a dois e passa para a outras áreas da vida principalmente no relacionamento combatendo assim culturas ruins como a do estupro; que o fato de dançar não define sua opção sexual, e que essa opção precisa ser respeitada; "a formação de hábitos de autocuidado e de construção de relações interpessoais colaboram para que a dimensão da sexualidade seja integrada de maneira prazerosa e segura" (BRASIL, Educação Física, 1997 pág. 25); entre outras discursões por parte da educação sexual.

Partindo desse segmento, observamos o qual rico de conhecimento a dança de salão, pois além da dimensão conceitual e procedimental do saber que consiste na dança, sua dimensão atitudinal com relação a orientação sexual, tema transversal esse que é de extrema importância para os jovens.

Quanto a forma de avaliação, o professor deve avaliar o aluno em toda sua plenitude no processo de aprendizagem, levando em consideração se o aluno participa das atividades e tem uma característica integrativa e cooperativa, respeitando as diferenças dos outros, fazendo com que todos possam aproveitar a atividade. A valorização da cultura de movimento por meio do aluno também é critério de avaliação, o professor deve analisar, se aluno conhece e desfruta de várias maneiras as manifestações da cultura de movimento que ele experimentou e sala de aula, e reconhece como tais atividades são necessidade e direito do ser humano. Outro critério, é como o aluno se apropria das informações sobre a cultura de movimento para sua vida, relacionando os planos procedimental, conceitual e atitudinal, tendo em vista uma melhora na sua saúde e qualidade de vida.

Consequentemente, cabe ao professor planejar bem a suas aulas, no caso da dança, entender qual tipo de dança teria uma melhor eficiência educacional para cada turma.

Ao planejar as aulas, o professor deve considerar o desenvolvimento motor da criança, observar suas ações físicas e habilidades naturais. Deve estimular a pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento, dar sentido e organização às suas potencialidades. Deve estimular o aluno a reconhecer ritmos — corporais e externos —, explorar o espaço, inventar sequências de movimento, explorar sua imaginação, desenvolver seu sentido de forma e linha e se relacionar com os outros alunos buscando dar forma e sentido às suas pesquisas de movimento. Esses são elementos básicos para introduzir o aluno na linguagem da dança. (BRASIL, Artes, 1997, pág. 49)

O planejamento é um fator determinante para que os professores de Educação Física venham ter êxito em suas aulas, principalmente quando se trata de dança, onde o professor tem que preparar um ambiente para a experimentação, para que por meio dessa experimentação venha se criar novos conceitos, quebrando preconceitos e enriquecendo a escola com uma nova forma de conhecimento.

Os PCN's tiveram muita importância como referencial teórico pós LDB, principalmente para a Educação Física, que nesse período passou a ser vista de outra forma e precisou romper vários preconceitos e mentalidades acerca de sua aplicação. Documentos como os PCN's nos estimulam a pensar o nosso exercício como professor. Ainda que não seja um documento tão atual quanto a BNCC, muitas ideias para as aulas podem ser tiradas dos PCN's, assim como também pode se usar o que lhe falta como motivo para criar mais conceitos e produções acadêmicas respeito do ensino. Sendo assim, ainda deixe a desejar em alguns pontos (como não abordagem do ensino médio), os PCN's como cumpre com sua função de ser um ponto de ignição para a melhoria da educação do nosso país.

3.2 – A BNCC e a dança de salão

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que tem como função definir o conjunto de aprendizagens essenciais que de ser desenvolvido, por todos os alunos, ao longo das etapas e disciplinas da Educação Básica. Sendo assim referência na formulação de currículos, sistemas e das redes escolares federais

estaduais, municipais e das propostas pedagógicas das instituições educacionais (BRASIL, 2018).

Na Educação Física, a BNCC (2018), assim como nos PCN's, fala que as práticas corporais como manifestações da possibilidade expressiva do sujeito, partindo dessa premissa, o movimento humano não será tratado apenas como deslocamento espaço-temporal do corpo, e sim está inserido no campo da cultura.

As práticas corporais, segundo a BNCC (2018), perpassam por três elementos fundamentais: movimento corporal que é a essência; organização interna, regulado por uma lógica específica; produção cultural, que seria ligado ao lazer e o cuidado com o corpo e a saúde. Desta maneira, conclui-se que as práticas corporais que estão sendo referidas, são aquelas livres de obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas.

A BNCC divide as práticas corporais que serão aplicadas, no ensino fundamental, em seis tipos. Diferente dos PCN's que são chamadas de conteúdo, na BNCC esses tipos de práticas são intitulados unidades temáticas, tendo em vistas suas características. São elas: Brincadeira e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. (BRASIL, 2018, pág. 214)

Nota-se que diferente dos PCN's, onde a dança era apenas uma parte do conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas, na BNCC a Dança é a unidade temática, tendo mais visibilidade e importância na Educação Física, exigindo assim dos professores maior responsabilidade em não negligenciar o ensino de tal conteúdo nas aulas de Educação Física.

Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BRASIL, 2018, pág. 218)

[Digite aqui]

Nesse trecho percebemos o que a BNCC pensa sobre a dança, como é importante fazer com que os alunos percebam as características das danças, ou seja, de que modo elas são compostas. Outro ponto, que ele cita são as coreografias, que essas segund os alguns autores (MARQUES, 2007) (GASPARI, 2008) (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2012), acabam transformando a dança apenas em apresentação para festas da escola, deste modo é importante o professor pensar bem o modo como ele se utiliza de coreografias, para que não se perca toda a amplitude do conhecimento da dança.

A BNCC (2018) afirma que qualquer prática corporal pode ser ensinada em toda etapa e modalidade de ensino. Todavia, é necessário que se tenha a sensibilidade com relação a avaliar os critérios de progressão do conhecimento, para que esses sejam obedecidos, tais como as características do sujeito e das práticas corporais, contexto de atuação, entre outros.

Deste modo, a própria BNCC (2018) fez uma sistematização da unidade temática dança, referenciando o que se deve aplicar em cada etapa (do ensino fundamental) e unidade temática, entretanto, o quadro abaixo só será referente a unidade temática de Danças:

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO			
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
DANÇAS	Danças no contexto comunitário e regional.	Danças do Brasil e no mundo. Danças de matriz indígena e africana	Danças Urbanas	Danças de Salão

Fonte: Base Nacional Comum Curricular: versão final, 2018

Por sua característica de se dançar a dois, em sua maioria casais de sexo oposto, a dança de salão tem o toque no outro, como uma característica muito peculiar a ser trabalhada nos últimos anos do ensino fundamental, etapa onde os alunos estão no início da adolescência, onde começam os primeiros namoros. Com isso, a dança de salão por meio do contato corporal e da relação de cooperação que se estabelece entre ambos ao dançar, serve como um critério de progressão de conhecimento, utilizado para a escolha dessa prática nesse momento do ensino fundamental.

[Digite aqui]

Desse jeito, a Base discerniu algumas habilidades a serem trabalhadas pela dança de salão nas aulas de Educação Física: Experimentar, fruir e recriar a dança de salão, respeitando as tradições e valorizando a diversidade cultural; planejar e utilizar estratégia para ocorrer a apropriação dos elementos que constituem a dança de salão; discutir os estereótipos e preconceitos que cercam a dança de salão e propor alternativas para supera-los; analisar as características das danças de salão no decorrer de sua história.

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento. (BRASIL, 2018, pág. 220)

Assim, a dança de salão nas aulas de Educação Física precisa buscar atender essas dimensões do conhecimento.

A “experimentação” é a primeira delas, tratasse de o aluno praticar e sentir com seu próprio corpo, no caso da dança de salão, como esse corpo se relaciona com o espaço, o ritmo, com o outro e consigo mesmo. São aprendizados que só serão alcançados por meio da vivência corporal, pelo envolvimento e efetiva experimentação. É importante que o professor cuide do ambiente para que a sensações gerada através das práticas sejam agradáveis, ou pelo menos, não sejam negativas a ponto de o aluno rejeitar a prática.

A segunda dimensão é “uso e apropriação”, na dança de salão significa que o aluno além de aprender os movimentos, a relação de contato, a musicalidade, por intermédio da experimentação, ele passa a dominar o que está fazendo, a ponto de potencializar aquilo que aprendeu e também seu envolvimento com a dança de salão, fazendo com que ela seja praticada além das aulas.

A “fruição” na dança de salão é a apreciação estética das experiências sensíveis que essa prática gera em sua vivência. Vinculada a apropriação de conhecimentos que permite o aluno desfrutar da dança a dois, seja ele ou outros realizando.

Outra dimensão de conhecimento é “reflexão sobre a ação”, onde na dança de salão é muito importante para autonomia do aluno, pois se trata da reflexão que vai além daquela espontânea que se faz ao praticar uma atividade corporal, é o ato
[Digite aqui]

intencional, vindo dos conhecimentos originados da observação e análise das próprias experiências e das dos outros, gerando assim estratégias para resolver desafios, aprender possibilidades e adequar a atividade para aqueles que pretendem realiza-la.

A “construção de valores” é mais uma dimensão de conhecimento, que na dança de salão, pode se abordar o respeito, temas como consenso, vencer preconceitos como homens não dança, ou mulher não pode dançar com mulher e homem não podem dançar com homem. Por estar associada ao ato de ensino e aprendizagem, essa dimensão exige intervenção pedagógica para tal fim.

A próxima dimensão é a “análise”, está ligado ao entendimento das características e funcionamento das práticas corporais através de conceitos necessários. Na dança de salão seria conhecimento que classificaria uma dança da outra, se é uma dança de ronda, se contato corporal é mais superior ou inferior, se a postura precisar ser mais alinhada mostrando elegância.

A “compreensão” também referisse a parte conceitual, contudo, nesse caso trata-se da inserção da prática corporal no contexto sociocultural. Na dança de salão, seria onde a dança é praticada, quando se originou, o que se vivia na época quando a manifestação cultural se aflorou, fazendo com que os alunos interpretem as manifestações da cultura do movimento, sua relação com a sociedade, dimensões éticas e estéticas, entre outras características culturais.

E por último, o “protagonismo comunitário”, trata-se das atitudes, ações e conhecimento que são necessários para fazer os alunos, mediante a decisões e ações orientadas, iniciar um processo de democratização ao acesso das práticas corporais, refletindo sobre as possibilidades de acesso que eles e a comunidade tem (ou não) de uma determinada prática, onde residem.

A BNCC ressalta a importância de frisar que não há uma hierarquia entre as dimensões do conhecimento, e que elas exigem abordagens e grau de complexidade diferentes para que sejam relevantes e significativas. Todavia, é significativo que as dimensões de conhecimento sejam trabalhadas de forma integral umas com as outras.

Diferente dos PCN's, que só fala sobre o ensino fundamental, a BNCC discute também o ensino médio, a inclusão da Educação Física nesse período da formação básica e suas perspectivas de ensino.

No ano de 2016, circulou a notícia da possível retirada da Educação Física no ensino médio. Isso seria determinado pela BNCC, que ao incluir a Educação Física

como componente curricular obrigatório, evitou assim esse retrocesso na educação do nosso país.

Desta forma, a Educação Física confirma seu espaço no ensino médio estando ainda mais inserida na área de Linguagens e suas Tecnologias.

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, pág. 471)

Com isso, a Educação Física no ensino médio vem com uma missão além da experimentação, fazer com que os alunos tenham cada vez mais uma consciência crítica a respeito das práticas que estão aprendendo, sobre as potencialidades do próprio corpo, e a manutenção da saúde por intermédio de uma vida ativa. As reflexões sobre os espaços públicos e privados que os alunos possam praticar o que eles aprenderam na escola, e fazer com que eles possam tirar a prática corporal educativa das paredes da escola e ganhar a sociedade através do protagonismo comunitário. Desta forma, tendo essas consciências, de si, do outro e da sociedade como um todo, as aulas de Educação Física vem por meio das práticas corporais, formar serem humanos mais sensíveis a comunicação com sociedade e seus valores.

Já a dança de salão, se tomarmos como base lógica do ensino fundamental, que a colocou nos anos finais, percebemos que quanto maior é a etapa do nível de ensino, provavelmente, ela terá mais êxito como prática corporal educativa. Partindo desse ponto, no ensino médio, onde é período da adolescência, as discussões, acerca da dança de salão, ganham ainda mais força e a maturidade dos alunos facilita ainda mais o aprendizado da prática.

A BNCC é o documento político mais atual com relação a educação do nosso país, é importante levar em consideração o que ele tem a dizer sobre o que se almeja alcançar na educação. É claro que ele não vem com o intuito de definir o que tem que ser aplicado em sala de aula, mas traz consigo muitos questionamentos que é bom que o professor faça ao planejar suas aulas. Seja em dança, esportes, lutas, entre

[Digite aqui]

outras unidades temáticas, é importante e enriquecedor que o professor veja o que a BNCC espera para a Educação Física e se faça o paralelo com a unidade temática, com a teoria e com a experiência, gerando assim um melhor planejamento por parte dos professores, conseqüentemente, uma melhor educação.

4. DANÇA DE SALÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

4.1 – Da teoria ao planejamento

Nesse bloco, relataremos como foi a experiência com a dança de salão na graduação, sempre relacionando a revisão documental feita nesse estudo, tendo em vista a descrição de todo o processo, desde o planejamento até as aulas, que foram aplicadas nas disciplinas: Educação Física no Ensino Médio e estágio supervisionado III e IV.

Um elemento muito importante na formação foi o PIBID em 2017, período esse que começavam os estudos acerca da BNCC. Muito se debatia e se discutia nas reuniões, além do paralelo com os PCN's, período também de disciplinas de estágio, fazendo com que aumentasse a exigência na produção de planos de aulas, conseqüentemente, trouxe uma maior preocupação com o planejamento das aulas e também com a pesquisa.

No processo de organização na preparação das aulas, houve uma preocupação de não usufruir de uma abordagem tecnicista, que normalmente é o convencional nas academias de dança de salão, tecnicismo esse que pode ser uma barreira, não só para o interesse imediato do aluno, como também na adesão ao professor que acredita que necessita de um vasto conhecimento técnico para realização da aula. “Porque hoje vigora o senso comum de que dança é aquela do espetáculo cujo ator passou e passa por rigoroso treinamento técnico, mundo de poucos, daquele que a natureza já gratificou com corpo próprio para a dança.” (VOLP, 2010, pág. 217)

Deste modo, Scarpato (2009) relata que percebeu uma dificuldade em aplicar a dança para graduandos de Educação Física, que tinha dificuldade de reproduzir movimentos que não fossem copiados, e de ter uma compreensão holística¹ a respeito do movimento humano na dança, ele chegou a questionar se isso não seriam vestígios de uma Educação Tecnicista que foram transmitidos para os alunos.

O professor de Educação Física tem que entender que sua aula não será um treinamento técnico com o objetivo e formar um profissional da dança, e sim um ser [Digite aqui]

humano crítico, que aprecia e se expressa por meio da dança, se um ou outro vai querer se profissionalizar, é consequência, e buscará por meio do protagonismo comunitário.

Dessa forma, percebemos que é possível ensinar a dança de salão nas aulas de Educação Física. Entretanto, é importante que o professor planeje e pesquise informações para suas aulas, e quando falo de pesquisa não me refiro apenas a bibliográfica, mas também, corporalmente, o professor tem que ser tão crítico quanto o aluno acerca do conhecimento da dança de salão, como de qualquer outra prática corporal de movimento, experimentar no seu corpo e sentir parte do que seus alunos provavelmente sentirão.

Um dos primeiros passos nas aplicações das aulas foi o planejamento da dimensão procedimental da dança de salão. Devido a questionamentos pela coordenadora pedagógica da escola na qual se aplicaria as aulas, foi selecionado alguns conceitos seriam importantes no aprendizado dos alunos, esses conceitos serão trabalhados no que chamamos de características básicas que compõe a dança de salão, são essas: Contato, Ritmo, Consciência Corporal, Expressão Corporal, Musicalidade.

O Contato. Na dança de salão, é sinônimo de conexão, de relação, de abraço, é elemento fundamental da dança a dois, existem instruções técnicas que facilitam o aprendizado dessa característica, contudo, o Contato é algo muito relativo, alterasse de acordo com o parceiro. Quando trabalhamos essa característica, começamos por meio de brincadeiras que fizessem os alunos se acostumarem a estar em contato corporal uns com os outros.

No Contato, os conceitos eram todos voltados para que eles construíssem a melhor forma de se relacionar. O primeiro conceito de abraço é que ele precisa ser confortável para ambos e que esse abraço tenha a cumplicidade dos dois se sentirem a todo momento. Segundo, na hora de se locomover, é importante que o condutor sinta em qual pé está o sustento do seu parceiro, pois o pé que ele estiver livre é o que o condutor poderá utilizar para se locomover. Terceiro, o conduzido precisa manter a calma e se concentrar para sentir e reagir por meio da comunicação estabelecida através da condução.

Sendo assim, Barreto (2008) fala sobre a importância do sentir, apontando esse “sentir” como um dos motivos pra se ensinar Dança na escola, a sensibilidade em todas as suas perspectivas e não apenas com relação a aplicação dos movimentos.

Logo, Fiamoncini e Saraiva (2013) também falam da importância da sensibilização como importante fator da dança na educação:

A perspectiva da humanização da sociedade, por intermédio da educação, estará abarcada no ensino da dança à medida que se entendo essa como processo de sensibilização do ser humano, por meio do corpo. Nesse processo de sensibilização, efetiva-se uma tradução de nosso *ser no mundo*, que expressará, possivelmente, em ações transformadoras. Transformação, diante do que está posto, o primado da razão, só pode ser a busca do equilíbrio entre a sensibilidade e a racionalidade na nossa civilização. (FIAMONCINI; SARAIVA, 2013, pág. 93)

As atividades que abordavam a característica do Ritmo. Consistiam em explicar primeiramente, os compassos temporais (Binário, Ternário e Quaternário), esses compassos, nas atividades, seriam marcados com os pés. E aí que entra o primeiro conceito que é o conceito de “pisar”, que consiste em ao pisar o pé no chão, o mesmo assumirá o sustento do corpo, liberando o outro. Outro conceito, é o “bater o pé”, que seria pisar no chão, mas não assumir o sustento do corpo, ou seja, a mesma pé que pisou fica livre pra se movimentar novamente.

Sabendo desses conceitos de “pisar” e “bater” o pé, os alunos começaram a experimentar os compassos, ainda mediante a contagens e depois sons ritmados. O compasso binário seria duas “pisadas” uma em cada número, exemplo: um dois, um dois... o compasso ternário tem a mesma lógica, sendo que, como o próprio nome diz são três marcações ao invés de duas, exemplo: um dois três, um dois três... já o quaternário além das “pisadas” terá também a “batida” do pé, exemplo: um dois três bate, um dois três “bate”... a escolha da palavra “bate” ao invés da palavra “quatro”, foi para que os alunos lembrassem da troca de proposta do “pisar” pelo “bater” o pé.

Com o tempo foi utilizado palmas, sons diferentes e depois à música. Vale salientar que não foi definido a direção, eles poderiam se movimentar para qualquer direção, contanto que se mantivesse a marcação dos pés, que é o que Volp (1995) chamou de andar rítmico. À medida que os alunos foram pegando confiança foi-se juntando os pares, ou seja, a atividade está ficando fácil, o professor vai dificultando um pouco, para que os alunos tenham o prazer do desafio, quanto mais confiança os alunos adquiriam mais eles voltavam a sua atenção para outros detalhes.

[Digite aqui]

Quando se trata de ritmo o professor tem que estar atento, porque é bastante possível que alguns possam ter dificuldades, é importante atenção com esses alunos, estar perto e incentivar ajudam eles a se manterem praticando, conseqüentemente, evoluíram no processo, desfrutando assim do prazer de vencer barreiras internas.

A dança de salão é uma atividade simples que, entretanto, pode admitir habilidades mais complexas em sua execução. Crescer, na execução de passos mais complexos, pode ser um desafio motivador. Enfrentar esse desafio com um parceiro é muito mais interessante e recompensador. Existe uma atitude prazerosa no ato de dividir dificuldades com um colega, ou parceiro, na execução de uma habilidade. Há cooperação e discussão. (VOLP, 1995, pág. 57)

A interação social nos momentos de dificuldade é muito importante ser levado em consideração pelo professor, preparar um ambiente de cooperação e coletividade, faz com que os alunos tenham o prazer de crescerem juntos no aprendizado, fazendo com que se ajudem e valorizem a importância do outro cada vez mais.

Já na Consciência Corporal. Os conceitos foram: a consciência com relação onde está o sustento do corpo, se é na direita, esquerda ou meio; consciência com relação a postura; consciência com relação a todo aprendizado que está acontecendo por meio da experimentação. A Consciência Corporal ela não foi abordada diretamente em uma aula específica, todavia, em todas as aulas ela era exercitada, na aula de contato, na de ritmo e na de musicalidade, porque tudo está ligado a Consciência Corporal. É importante que o professor lembre que o aluno a todo momento estudando sua consciência corporal no decorrer do processo.

A Expressão Corporal. Ela está ligada ao que sentimos, como expomos e o que criamos com esse sentimento. Sempre que um determinado aluno, ficava fazendo apenas uma movimentação na qual era perceptível que ele tinha dominado, eu o desafiava a fazer algo diferente, para que esse não se limitasse a uma forma de se permitir dançar.

Já a Musicalidade. É a capacidade de se relacionar com a música com um todo, não somente por meio dos instrumentos percussivos responsáveis pelo compasso. A Musicalidade está bastante ligada com a Expressão Corporal.

É importante relatar que essas características vivem relacionadas a todo momento na dança a dois. A escolha de se trabalhar separadamente, veio no intuito de conscientizar os alunos com relação a tudo que se tem dentro da dança a dois,

fazendo com que esses tenham a consciência crítica para fruir de várias formas a dança de salão.

As aulas foram aplicadas no primeiro período do ano de 2018 por meio das disciplinas de Educação Física no Ensino Médio e Estágio Supervisionado III, já a disciplina de Estágio Supervisionado IV, foi no primeiro período de 2019.

4.2 – Experiência da aplicação da dança de salão na escola.

4.2.1 – Disciplina: Estágio Supervisionado III.

A turma que foi aplicada as aulas de dança de salão, na disciplina de Estágio Supervisionado III, era uma turma de oitavo ano, entre 25 e 30 alunos. A princípio a intenção era de aplicar 8 aulas relacionados a dança de salão, no entanto, ao conversar com a coordenadora pedagógica e o professor de educação física, eles propuseram que se produzisse uma quadrilha para Festa junina da escola, então, o bimestre ficou sobre cultura nordestina onde comecei com dança de salão por meio do forró depois comecei a parte de popular com a quadrilha e o casamento matuto.

Uma grande dificuldade ao se aplicar dança na escola é o fato de sempre relacioná-la as apresentações.

Neste mar de possibilidades, característico da época em que vivemos, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é - e talvez não deva ser – o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isso aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas de fim-de-ano”. (MARQUES, 2007, pág.17)

É perceptível quanto esse estigma de ligar a dança a apresentações na escola impede que o professor aplique qualquer aula de dança de maneira contínua e sistematizada.

Voltando ao relato das aulas, foram aplicadas apenas três aulas de forró e as demais, construímos uma quadrilha e o casamento matuto. No princípio, as aulas não foram expostas como aula de forró, nem de dança, por meio de brincadeiras, os alunos tinham a primeira relação com o contato, tendo em vista, o aprendizado sobre dança de salão. Essa primeira aula foi bastante difícil porque os alunos estavam muito

acostumados com esportes, nas aulas de Educação Física, sem contar que na hora da prática era comum acontecer a separação (meninos pra um lado, meninas pro outro), dado a isso, foi muito difícil fazer com que eles conseguissem cooperar porque já havia conflitos dos meninos contra as meninas nas aulas de Educação Física a respeito do espaço, a aula começou invertida com relação ao convencional, ou seja, as meninas participando mais que os meninos, entretanto a medida que a aula ia acontecendo alguns que sentaram no princípio passaram a praticar, começaram a participar para caçar dos colegas, mas foram ficando.

Como estratégia, utilizamos conversas com os garotos durante os intervalos, para conhece-los melhor e se enturmar, e melhorar popularidade perante a eles. Notou-se uma melhora, contudo, era sempre preciso falar com os alunos sobre a importância do respeito, porque além das brincadeiras, estava havendo assédio por parte de uma das alunas para comigo. Na segunda aula foi melhor e os meninos começaram a participar, mas ainda estavam muito envergonhados, aconteciam algumas brincadeiras, com intenção de constranger o outro, e era preciso intervir, para que não acontecesse a desistência de quem estava interessado, por causa dos outros.

Na terceira, a participação era ainda melhor, a proximidade com as meninas passou a ser mais interessante na aula como era no intervalo, passaram a cooperar mais. Essa aula começamos falando sobre o consenso, o fato de estar tão próximo do corpo do outro, conversamos sobre assédio, foram citadas algumas formas para que eles identificassem. Aplicamos as atividades de movimentos, eles estavam se familiarizando cada vez mais. No fim da aula, a aluna que estava me assediando veio conversar comigo e me pediu desculpa.

As práticas posteriores a dança de salão foram ficando mais participativas, na festa da escola, os meninos que estavam mais empenhados nas aulas estavam dançando forró, os outros tentando aprender na hora. Não foi muito fácil aplicar essas aulas nessa turma, mas acredito que maior dificuldade veio da cultura hegemônica atrelado aos esportes, mais ainda que o preconceito com relação a dança.

4.2.2 – Disciplina: Educação Física no Ensino Médio

Na turma da disciplina de Educação Física no Ensino Médio foi uma turma de primeiro ano, aproximadamente 30 alunos, e a proposta era de aplicar três aulas

[Digite aqui]

sistematizadas. A primeira aula começou com muitos participando, sendo que, a turma ficou receosa quando viu que era dança e era junto. A aula começou bem, mas a turma estava toda dividida em grupinhos, sendo assim, houve resistência ao trocar de par, então optamos pela permanência dos pares. A turma tinha maioria homens, então, homem tinha que dançar com homem isso, a princípio, gerou dificuldade a aceitação da prática, no fim da aula, a professora conversou com a turma a respeito da participação. A professora me explicou que as turmas do primeiro ano começam mais difíceis, porque os alunos não estão acostumados a trabalhar a diversidades de práticas corporais, com o passar dos bimestres eles iam entendendo a forma que se fazia a Educação Física na escola.

Na segunda, após a conversa com a professora, eles participaram mais, entretanto, ainda em seus grupos. A aula de com o foco no ritmo foi diferente, pois como eu não tinha obrigação de aplicar com intenção de apresentação, coloquei não só o forró mais vários ritmos, isso deixou a aula interessante, porque eram músicas diferentes, gostaram principalmente do zouk.

Na terceira eles vieram mais interessados, aula fluiu mais, revisamos rapidamente o que aprendemos na aula anterior, e complementamos com musicalidade, no fim, colocamos umas músicas para eles dançarem, como se fosse um baile, cada um do seu jeito, do seu tipo de contato, com sua consciência corporal, com sua dança.

Trabalhar o respeito do outro foi fundamental nessas aulas, até pra mim, respeitar o tempo do aluno e dialogar com ele é muito importante, escutar suas reclamações ajuda a formar conteúdo na próxima aula, o professor precisa estar bastante atento ao que os alunos falam, pois assim como a dança de salão tem condutor e conduzido juntos numa relação de pergunta e resposta, assim também é a aula com professor e aluno.

4.2.3 – Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Já na disciplina Estágio Supervisionado IV, as aulas foram aplicadas na mesma escola da disciplina Educação Física no Ensino Médio, ao conversar com a professora, decidimos aplicar as aulas na mesma turma, que dessa vez estava no 2º ano do ensino médio. Entretanto, pelo fato de se aproximar a festa junina da escola,

[Digite aqui]

a professora pediu que tivesse alguma apresentação cultural. Então, utilizamos como referência a experiência no Estágio Supervisionado III.

O fato de estar familiarizado com a turma facilitou bastante as aulas dessa vez, a turma parecia outra, sem contar que por ser estágio passamos um tempo conhecendo melhor os alunos, no período de observação. Os alunos estavam mais interessados e mais dispostos a conhecer várias práticas corporais. Com isso, a aula teve uma boa aceitação, as relações entre eles estavam melhores, que me possibilitou até as trocas de casais. O fato de se preparar para a festa junina nos fez aplicarmos o forró.

Na segunda aula os alunos pediram mais músicas para praticar, e assim entender melhor o que estavam aprendendo. Os meninos estavam dançando entre si, pareciam tranquilos com isso, porque tinham ciência que haveria a troca de pares, então, eles se ajudavam para dançar melhor com as meninas. Acontecia algumas brincadeiras entre eles as vezes, mas era uma coisa saudável, e quanto mais eles iam absorvendo as propostas, mais músicas e mais danças iam acontecendo para eles se apropriarem do que estavam aprendendo.

A última aula de forró, com a musicalidade, foram utilizadas músicas para que eles pudessem escutá-las como um todo, todas suas nuances, para apreciarem e estimularem a audição, para que possam fazer isso melhor enquanto estão dançando. Essa aula foi cercada de muitas perguntas, onde algumas foram respondidas direto, mas a maioria era feito questionamentos, para que eles construíssem um senso crítico e um raciocínio criativo. No fim fizemos um pequeno baile, para que eles curtissem a dança de salão por meio do forró.

As aulas continuaram com a construção de um casamento matuto e uma quadrilha, sendo que os alunos optaram por fazer uma quadrilha maluca, onde inseriram dentro da quadrilha, músicas que gostavam, produziram a música da quadrilha toda editada, fizeram a coreografia e inseriram músicas de forró que eles escutavam nas aulas.

4.3 – Discussão

As experiências com a dança de salão nessas disciplinas foram de grande proveito com relação a preparação, e entendimento das aulas de dança de salão na

Educação Física, suas dificuldades, potencialidades e estratégias que podem ser utilizados para melhorar interesse dos alunos nessa prática corporal.

Os PCN's e a BNCC foram bastante importantes no planejamento dessas aulas, ambos são elementos norteadores, que ajudam a entender as exigências da profissão, sem contar mostram o que é preciso considerar ao planejar as aulas, as diversas dimensões de ensino da dança na Educação Física. “Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo o porque ensinar na dança na escola” (MARQUES, 2007, pág. 22). O estudo dos PCN's e da BNCC serviu como introdução para planejamento das aulas, saber para onde e como vai, facilitando assim, todo o processo de aplicação das aulas de dança.

Por meio dos PCN's e da BNCC, houve maior preocupação em planejar o espaço para que eles experimentassem, em estudar as informações que precisavam passadas para que eles buscassem o aprendizado de forma crítica, e não como mero reprodutores de movimento, os alunos se analisaram a todo momento, dialogando e cooperando uns com os outros para vencer os desafios que a prática exigia, as vezes uns paravam para observar, para entender melhor as possibilidades tudo porque a aula permitia isso.

Devido as apresentações, não foi possível aproveitar mais ainda as informações que tanto os PCN's quanto a BNCC deram para planejar as aulas, exemplo: conteúdo como o tema transversal da sexualidade e gênero (tinha uma aula específica para se ter essa discussão); a dança e as mídias, discussão com relação as músicas midiáticas; uma aula baile. Vários conhecimentos que não puderam ser trabalhado por esse modelo de aula de dança que exige uma apresentação no final.

Para Marques (2007), os processos de criação em dança ela não se encaixa no modelo tradicional de educação:

Propostas com dança que trabalham seus aspectos criativos e transformadores, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderem e são regidos pela didática tradicional. Os processos de criação em dança acabam não se encaixando nos modelos tradicionais de educação. Nossas escolas permanecem advogando por um ensino “garantido” (sabendo onde vamos chegar) ... (MARQUES, 2007, pág. 18)

Todavia, esses processos criativos muito contribuem para a formação do sujeito. Ao se trabalhar com essa perspectiva de experimentação, criação por meio dos “sentimentos afetivo e cognitivos” (MARQUES, 2007), da formação crítica,

corporal e social, é preciso entender que a respostas e produções serão inúmeras, nas mais diferentes formas, porque trata-se de vários corpos, várias histórias, vários universos que precisam ser respeitados e valorizados. Sendo assim, a aula de dança de salão será a representação artística de um modelo de sociedade, onde pessoas diferentes convivem, se relacionam, se respeitam e se ajudam, cada uma com suas características. E não uma sociedade onde as pessoas estão programadas para serem todas iguais, porque o diferente não está à altura daquele modelo, assim se perde a diversidade, assim se perde a humanidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que muitas são as dificuldades que cercam a inserção da dança de salão nas aulas de Educação Física (o ensino tradicional, vestígios do tecnicismo, hegemonia esportiva, preconceitos, falta de conhecimento por falta do professor, entre outros), entretanto, percebemos também que muitos são os potenciais educativos atrelados a tal prática corporal de movimento.

De todas as dificuldades, a hegemonia esportiva ficou muito forte para nós nesse processo de pesquisa, a cultura de esportização ainda é muito forte, deixando os alunos, na aula de Educação Física, ainda resistentes com as práticas nas quais eles não estão habituados. Essa cultura precisa ser combatida por nós professores.

Os PCN's e a BNCC abordam muito a importância da diversidade das práticas corporais de movimento nas aulas de Educação Física. Esses documentos tem um grande potencial de formação curricular, utiliza-los para o preparo do nossas aulas, enriquece bastante nosso planejamento, pois já não cairemos mais na armadilha de não saber o que fazer, e sabendo o que se precisa fazer é melhor para se buscar informações e assim planejar as cada vez melhor as aulas de Educação Física. O professor que não tem muita segurança com a dança de salão e danças em geral pode se utilizar desses documentos para entender o que ensinar e como ensinar e pra que ensinar, pois eles esclarecem grande parte do que se espera das danças como um todo.

Os PCN's e a BNCC atendem seu objetivo como referencial teórico curricular, contudo, quando se trata de ensino médio ambos deixam a desejar, no casos dos PCN's não aborda essa fase da educação básica, já a BNCC, quando se trata da Educação Física nessa fase, aborda pouca coisa, dando a entender que tal disciplina perdeu um pouco de importância nessa fase. Tendo como base a lógica da progressão de conhecimento, abordada pela própria BNCC, a dança de salão ganharia mais espaço nessa fase do ensino.

Outro ponto, é fato de se perceber a busca pela diversidade das práticas corporais nas aulas de Educação Física, mas o modo como se abordam as unidades temáticas na BNCC, dá a entender que essa diversidade já é realidade nas escolas,

[Digite aqui]

que não é o caso. Acreditamos que uma maior equidade no modo da abordagem das unidades temáticas, fazendo com que as menos consideradas nas aulas de Educação Física possam ganhar um pouco mais de visibilidade, possa estimular os professores a buscar tais práticas corporais em vossas aulas.

A respeito da adesão da dança de salão como componente curricular da Educação Física, percebemos que ela é de grande valor educacional, entretanto, ainda sofre bastante resistência por parte dos professores, assim, é preciso que se tenha mais publicações sobre ela especificamente, para que se tenha mais visibilidade e mais produção de conhecimento dessa arte no âmbito escolar, para que professores de Educação Física tenham a oportunidade de se referenciar acerca dessa prática corporal de movimento. Fazendo com que a dança de salão seja cada vez mais presente como componente curricular das aulas de Educação Física

A dança como um todo precisa ser tratada como conhecimento para que possa ser utilizada pelos alunos, e não apenas para apresentações nas escolas, sua riqueza corporal, comunicativa, expressiva e social é imensurável para a escola, não devia ser tratada apenas como educação informal. É preciso que seja cada vez mais aplicada, discutida e debatida nos cursos superiores de Educação Física, para que se possa chegar à escola com mais qualidade, numa abordagem voltada âmbito escolar

A dança de salão, por ter uma característica mais social, de baile e festas, do que outras que tem características de apresentação, poderia quebrar esse estigma de “dança-apresentação” nas escolas. Sem contar com sua capacidade de melhorar as relações inter e intrapessoais, por meio de suas características que nos mostram a responsabilidade humana que devemos ter uns pelos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, D. **Dança...: ensino sentido e possibilidades na escola/** Débora Barreto – 3.ed. – Campinas, SP, Autores Associados, 2008

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** versão final. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 15/08/2019

BRASIL, **LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <www.planalto.gov.br> Acesso em: 08/11/2019

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte/**Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/**Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte /**Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 116 p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/**Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. 114 p.

BRASIL. **Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e ensino médio /** Maria das Mercês Ferreira Sampaio (organizadora). – Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2010. 445 p.

CORDEIRO, J. **Dança de salão e suas origens. Da Colônia à República.** Revista Digital EFDeportes, Buenos Aires, Nº 176, 2013 Disponível:
<<https://www.efdeportes.com/efd176/danca-de-salao-e-suas-origens.htm?fbclid=IwAR3qOziJ1SHgGSuMEz8vZy5EqbFXFa9gXzidm9vY-dY1hXatA-N-HJbvpgc>>
Acesso: 07/11/2019

FAHLBUSCH, H. **Dança moderna contemporânea.** Rio de Janeiro, Sprint, 1990.

GALIAN, Cláudia V. A. **Os PCN e a elaboração de propostas curriculares no Brasil.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, n. 153, p. 648-669, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000300009> Acesso em: 05/11/2019

GASPARI, T. C. Dança. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.) **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Série Educação a Distância. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4ed. São Paulo, Atlas 2006.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTIN, J. A dança moderna. Trad. de Rogério Migliorini. **Pro-posições**, Campinas/SP, v.18, n.1(52), jan./abr.,2007.

PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 768-780, 2009.

PORTINARI, M. **História da dança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de educação física e suas experiências com a dança. In: Moreira, E. C. **Educação física escola: desafios e propostas 1** / [organização de] Evando Carlos Moreira. – 2.ed. - Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

SERON, Taiza Daniela. Dança. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2014. 162 p. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).11

STRAZZACAPPA, Márcia Maria; MORANDI, Carla Silvia Dias de Freitas. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. – 4º ed. - Campinas: Papirus, 2012. - (Coleção Ágere)

SARAIVA, Maria do Carmo; FIAMONCINI, Luciana. Dança na escola: a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, E. **Didática da educação física 1**. (coleção educação física). 5ed. Ijuí, Ed. Unijuí, 2013 p.160

VOLP, C. M. A dança de salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 215-220, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3397/2887>>. Acesso em: 15/11/2019

VOLP, C. M.; DEUTSCH, S.; SCHWARTZ, G. M. Por que dançar?: um estudo comparativo. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 52-58, jun. 1995. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/962/892>>. Acesso em: 15/11/2019.